

MENSAGEM QUARESMA DO REV. PRIOR DE VILA DO CONDE

Estimados paroquianos desta venerável paróquia de São João Baptista de Vila do Conde, caríssimos amigos: Celebraremos a 17 de fevereiro o início da Quaresma, com a Eucaristia de Quarta-feira de Cinzas. Será, à semelhança do ano transato, mais uma caminhada angustiante, marcada pelos ares pandémicos que teimam em destruir a felicidade comum, empestando a nossa cidade, levando desta vida terrena tantos dos nossos amados. Embora seja difícil medir os índices de sofrimento, reconhecimento, inequivocamente, que nesta pequena parcela de Povo de Deus tem havido sofrimento em demasia.

Mas, perante o nefasto, “atravessar etapas de crise, não é necessariamente mau: permite-nos um olhar a que ainda não tínhamos chegado, permite-nos escutar não apenas a vida presente, mas também a insatisfação, a sede de verdade e de sentido”¹. A Quaresma que se avizinha deseja-se exatamente assim: um tempo favorável para um olhar renovado que perscruta, no meio do deserto, “um poço escondido em qualquer sítio...”².

Apesar da aridez que nos assola, não podemos perder a esperança. Pelo contrário, devemos-nos sentir estimulados a reformular muitos dos arquétipos que nos conduziram até aqui, através de uma metanoia comportamental que valoriza a natureza e respeita a harmonia criada.

Sem colocar em causa o valor das devoções próprias da Quaresma e da seriedade com que muitas delas são realizadas, não me inibo de considerar que alguns desses momentos não passam de um enjoo, dado que se revelam desprovidos de vontade profícua de mudança, na simplicidade de gestos solidários que conferem autenticidade a uma tríade unívoca de jejum, oração e esmola.

Nesta Quaresma gostava de apresentar, necessariamente, uma ótica diferente, como que olhando mais longe, para lá dos bens alimentares, do simples esmolar ou da oração rotineira, propondo mudanças sustentáveis no cuidado da casa comum, por forma a que nos sintamos fratelli tutti.

No 5º aniversário da Laudato Si, como seria belo viver a Quaresma 2021 na senda desta carta encíclica que nos convida a voltarmos para Deus o nosso coração, reconhecendo o amor estrondoso que Ele nutre por cada um dos seus filhos a quem deu, de geração em geração, “todos os animais da terra, todas as aves dos céus e a todos os seres vivos que existem e se movem sobre a terra” (cf. Gn 1, 30), com o intuito de nada lhes faltar. Contudo, o pecado, a ganância desenfreada, fez do homem administrador (cf. Gen 2, 15) um predador dos elementos comuns à família humana, gerando desigualdades monstruosas e subvertendo o modelo da verdadeira comunidade solidária e altruísta (cf. Act 2, 42-46).

Impera uma conversão ecológica, do respeito pela natureza, pelas criaturas e pelo Criador, em que os bens existentes na terra e no céu, nas profundezas dos rios e dos mares, são suficientes para saciar as necessidades comuns, sem que seja necessária outra esmola senão a de Deus, nosso Pai. Isto, claro, se soubéssemos fazer jejum e da nossa vida uma oração verdadeira!

Votos de um Quaresma santa e santificante para todos aqueles a quem sirvo e amo!

Pe. Paulo César, Prior de Vila do Conde

¹ Mendonça, J. Tolentino, O Pequeno Caminho das Grandes Perguntas, Quetzal Editores, 2017, p. 151.
² Saint-Exupéry, Antoine de, O Príncipezinho, Publicações Europa-América, 2ª edição, s/d, p. 88.



Zona Industrial de Alto de Pêga, Pavilhão 15, apartado 20, 4481-909 Vila do Conde
Telf 252 640 450 | Tlm 966 345 355 | geral@tipografiadoave.pt | www.tipografiadoave.pt

Pode ler estas e outras notícias com maior desenvolvimento no sítio da Paróquia em www.paroquiadeviladoconde.pt
Telf 252 640 810 | paroquiaviladoconde@arquiocese-braga.pt



PARÓQUIA DE SÃO JOÃO BAPTISTA DE VILA DO CONDE
FOLHA DOMINICAL

DOMINGO I DA QUARESMA

CICLO B

21 DE FEVEREIRO DE 2021

ANO XLII - N.º 13

Para atravessar contigo o deserto do mundo

Para atravessar contigo o deserto do mundo
Para enfrentarmos juntos o terror da morte
Para ver a verdade para perder o medo
Ao lado dos teus passos caminhei

Por ti deixei meu reino meu segredo
Muito rápida noite meu silêncio
Minha pérola redonda o seu oriente
eu espelho minha vida minha imagem
E abandonei os jardins do paraíso

Cá fora à luz sem véu do dia dura
Sem os espelhos vi que estava nua
E ao descampados se chamava tempo

Por isso com teus gestos me vestiste
E aprendi a viver em pleno vento

*“Para atravessar contigo o deserto do mundo”,
poema de Sophia de Mello Breyner Andresen*

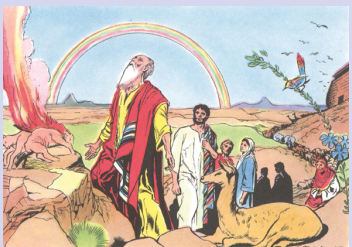
REFLETIR A PALAVRA

O Domingo I da Quaresma propõe-nos a já conhecida experiência do deserto. Despídos de artifícios, afastados do ruído constante e expostos ao essencial, colocamos a nossa vida em perspetiva, levando a uma reavaliação do rumo e a uma descoberta dos nossos limites e insuficiências. Só esta espécie de nudez nos pode preparar para acolher da melhor forma, como veste limpa e festiva, o anúncio da Boa Nova que o Senhor nos traz. Neste “tempo favorável” aprendamos a lidar com o nosso deserto, condição essencial para atravessarmos os desertos do mundo.

LITURGIA DA PALAVRA - DOMINGO I DA QUARESMA - ANO B

LEITURA I Gen 9, 8-15

A aliança de Deus com Noé, salvo das águas do dilúvio



A primeira leitura dos domingos da Quaresma não está em ligação com a do Evangelho, como nos domingos do Tempo Comum. Refere-se à história da salvação, mostrando como Deus encaminhou os passos da humanidade, desde os tempos mais antigos até à realização da promessa da nova Aliança em Jesus Cristo. Este ano, começamos com Noé. O dilúvio termina com uma aliança, que anuncia desde logo a aliança estabelecida

entre Deus e os homens na Morte e Ressurreição de Cristo. Por outro lado, no próprio dilúvio Deus quis significar a regeneração espiritual do batismo, pois nele, como no dilúvio, a água se tornou, simbolicamente, “fim de vícios e origem de virtudes” (liturgia batismal).

LEITURA DO LIVRO DO GÊNESIS

Deus disse a Noé e a seus filhos: «Estabelecerei a minha aliança convosco, com a vossa descendência e com todos os seres vivos que vos acompanham: as aves, os animais domésticos, os animais selvagens que estão convosco, todos quantos saíram da arca e agora vivem na terra. Estabelecerei convosco a minha aliança: de hoje em diante nenhuma criatura será exterminada pelas águas do dilúvio e nunca mais um dilúvio devastará a terra». Deus disse ainda: «Este é o sinal da aliança que estabeleço convosco e com todos os animais que vivem entre vós, por todas as gerações futuras: farei aparecer o meu arco sobre as nuvens, que será um sinal da aliança entre Mim e a terra. Sempre que Eu cobrir a terra de nuvens e aparecer nas nuvens o arco, recordarei a minha aliança convosco e com todos os seres vivos e nunca mais as águas formarão um dilúvio para destruir todas as criaturas».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 24 (25), 4bc-5ab. 6-7bc. 8-9 (R. cf. 10)

Refrão: Todos os vossos caminhos, Senhor, são amor e verdade para os que são fiéis à vossa aliança. Repete-se

Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos, ensinai-me as vossas veredas. Guiai-me na vossa verdade e ensinai-me, porque Vós sois Deus, meu Salvador.

Refrão

Lembra-Vos, Senhor, das vossas misericórdias e das vossas graças que são eternas. Lembrai-Vos de mim segundo a vossa clemência, por causa da vossa bondade, Senhor.

Refrão

LEITURA II 1 Pedro 3, 18-22

«O Batismo que agora vos salva»



S. Pedro faz nesta leitura o comentário ao dilúvio, estabelecendo a comparação entre este e o batismo. O batismo é hoje o verdadeiro dilúvio, que destrói o pecado e faz nascer uma nova humanidade em Cristo. Assim, a história da salvação chega a todas as gerações e todas elas são arrastadas na sua corrente de graça.

LEITURA DA PRIMEIRA EPÍSTOLA DE SÃO PEDRO

Caríssimos: Cristo morreu uma só vez pelos pecados – o Justo pelos injustos – para vos conduzir a Deus. Morreu segundo a carne, mas voltou à vida pelo Espírito. Foi por este Espírito que Ele foi pregar aos espíritos que estavam na prisão da morte e tinham sido outrora rebeldes, quando, nos dias de Noé, Deus esperava com paciência, enquanto se construía a arca, na qual poucas pessoas, oito apenas, se salvaram através da água. Esta água é figura do Batismo que agora vos salva, que não é uma purificação da imundície corporal, mas o compromisso para com Deus de uma boa consciência; ele vos salva pela ressurreição de Jesus Cristo, que subiu ao Céu e está à direita de Deus, tendo sob o seu domínio os Anjos, as Dominações e as Potestades.

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO Mt 4, 4b

Refrão: Glória a Vós, Jesus Cristo, Sabedoria do Pai. Repete-se

Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

Refrão

EVANGELHO Mc 1, 12-15

«Era tentado por Satanás e os Anjos serviam-n'O»



“O Senhor Jesus Cristo era tentado pelo demônio no deserto. Mas em Cristo também tu eras tentado, porque Ele tomou sobre Si a tua condição humana, para te dar a salvação; para Si tomou as tuas tentações, para te dar a sua vitória” (S. Agostinho). A vitória de Jesus sobre Satanás proclamada neste primeiro Domingo da Quaresma anuncia desde já o triunfo

pascal da sua Morte e Ressurreição, e oferece-nos, ao mesmo tempo, a participação nessa sua vitória sobre o pecado e a morte.

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS

Naquele tempo, o Espírito Santo impeliu Jesus para o deserto. Jesus esteve no deserto quarenta dias e era tentado por Satanás. Vivia com os animais selvagens e os Anjos serviam-n'O. Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia e começou a pregar o Evangelho, dizendo: «Cumpriu-se o tempo e está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho».

Palavra da salvação.